

IMPORTÂNCIA DO ESPORTE EDUCACIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NO RIO GRANDE DO NORTE

IMPORTANCE OF EDUCATIONAL SPORTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE 6TH GRADE OF A MUNICIPAL SCHOOL IN RIO GRANDE DO NORTE

IMPORTANCIA DEL DEPORTE EDUCATIVO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DEL 6º GRADO DE UNA ESCUELA MUNICIPAL DE RIO GRANDE DO NORTE

Aélio Luiz de Souza¹
Amanda Micheline Amador de Lucena²

RESUMO: A Educação Física como disciplina obrigatória do currículo adotado na Educação básica do sistema educacional brasileiro, tem perpassado por mudanças significativas ao longo da história da Educação. Assim, surge um movimento renovador no qual se recomenda uma formação integral e um fazer pedagógico se apresenta com outros contornos. Nesse contexto, a crítica à abordagem mecanicista do movimento humano por muito tempo adotada na Educação Física e o surgimento de uma abordagem desenvolvimentista, demandando dos atores educacionais, novos olhares, reflexões e ações. Assim, objetivou-se com este estudo descrever como o esporte educacional aplicado como intervenção pedagógica nas aulas de Educação física pode beneficiar a formação para cidadania dos estudantes do 6º ano de uma escola pública. Para isso, uma pesquisa de campo foi desenvolvida em uma Escola Municipal localizada na cidade de Ruy Barbosa-RN. Os sujeitos pesquisados foram estudantes do 6º ano A e B e o professor de educação Física. O instrumento para coleta de dados foi o questionário e, os dados foram apresentados com abordagem quali quantitativa. Conforme foi descrito pelo professor e corroborado pelos estudantes, as aulas de Educação Física favorece uma atmosfera onde se predomina o respeito, estimula a cooperação, a solidariedade e a inclusão, ajudando os alunos a compreenderem a importância do trabalho em equipe e da empatia. Além dos aspectos sociais, as atividades físicas/esportiva articulada a pedagogia do esporte, contribui para a saúde física e mental dos estudantes, promovendo hábitos saudáveis que impactam positivamente sua qualidade de vida. Constatou-se que na referida Escola, o Esporte educacional articulado ao componente curricular Educação Física é uma importante estratégia para promover uma educação de qualidade em que as aprendizagens se ampliam e podem ser aplicadas além dos muros da escola, mas para isso é importante o planejamento das aulas, com objetivos bem estruturados e direcionados para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Ademais através das aulas, é possível estimular o desenvolvimento físico, aspectos éticos e morais, habilidades motoras, técnicas, estratégias, trabalho em equipe e, aliado a tudo isso estimular reflexões, o senso crítico e comportamentos inerentes aos sujeitos que tem a consciência de seus direitos e deveres perante o meio.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte. Cidadania. Desenvolvimento integral.

¹Mestrando em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University.

²Orientadora, Veni Creator Christian University.

ABSTRACT: Physical Education, as a mandatory subject in the curriculum adopted in the Brazilian basic education system, has undergone significant changes throughout the history of education. Thus, a renewal movement has emerged in which a comprehensive education is recommended, in which pedagogical practice is presented with other contours. In this context, criticism of the mechanistic approach to human movement long adopted in Physical Education and the emergence of a developmental approach demand new perspectives, reflections and actions from educational actors. Thus, the objective of this study was to describe how educational sports applied as a pedagogical intervention in Physical Education classes can benefit the citizenship training of 6th grade students in a public school. For this purpose, a field study was developed in a municipal school located in the city of Ruy Barbosa-RN. The subjects studied were 6th grade A and B students and the Physical Education teacher. The instrument for data collection was the questionnaire and the data were presented using a qualitative and quantitative approach. As described by the teacher and corroborated by the students, Physical Education classes foster an atmosphere where respect prevails, encourages cooperation, solidarity and inclusion, helping students understand the importance of teamwork and empathy. In addition to the social aspects, physical/sports activities linked to sports pedagogy contribute to the physical and mental health of students, promoting healthy habits that positively impact their quality of life. It was found that in the aforementioned school, educational sports linked to the Physical Education curricular component is an important strategy to promote quality education in which learning is expanded and can be applied beyond the school walls, but for this to happen, it is important to plan classes with well-structured and targeted objectives to enhance students' learning and development. Furthermore, through classes, it is possible to stimulate physical development, ethical and moral aspects, motor skills, techniques, strategies, teamwork and, in addition to all this, stimulate reflection, critical thinking and behaviors inherent to individuals who are aware of their rights and duties in the environment.

Keywords: Sports pedagogy. Citizenship. Full development.

RESUMEN: La Educación Física, como asignatura obligatoria en el currículo adoptado en la educación básica en el sistema educacional brasileño, ha sufrido cambios significativos a lo largo de la historia de la educación. Surge así un movimiento de renovación en el que se recomienda una formación integral en la que la práctica pedagógica adquiera otros contornos. En este contexto, la crítica al enfoque mecanicista del movimiento humano adoptado desde hace tiempo en la Educación Física y el surgimiento de un enfoque desarrollista exigen nuevas perspectivas, reflexiones y acciones por parte de los actores educativos. Así, el objetivo de este estudio fue describir cómo el deporte educativo aplicado como intervención pedagógica en las clases de Educación Física puede beneficiar la formación ciudadana de estudiantes de 6º grado de una escuela pública. Para tal efecto, se realizó una investigación de campo en una Escuela Municipal ubicada en la ciudad de Ruy Barbosa-RN. Los sujetos investigados fueron estudiantes de 6to grado A y B y la profesora de Educación Física. El instrumento de recolección de datos fue el cuestionario y los datos fueron presentados utilizando un enfoque cualitativo y cuantitativo. Según lo descrito por la docente y corroborado por los estudiantes, las clases de Educación Física fomentan un ambiente donde prevalece el respeto, fomenta la cooperación, la solidaridad y la inclusión, ayudando a los estudiantes a comprender la importancia del trabajo en equipo y la empatía. Además de los aspectos sociales, las actividades físico-deportivas vinculadas a la pedagogía deportiva

contribuyen a la salud física y mental del alumnado, promoviendo hábitos saludables que impactan positivamente en su calidad de vida. Se encontró que en la referida Escuela, el Deporte educativo vinculado al componente curricular de Educación Física es una estrategia importante para promover una educación de calidad en la que los aprendizajes se amplíen y puedan aplicarse más allá de los muros escolares, pero para ello es importante planificar las clases, con objetivos bien estructurados y focalizados para potenciar el aprendizaje y desarrollo de los estudiantes. Además, a través de las clases, es posible estimular el desarrollo físico, aspectos éticos y morales, habilidades motrices, técnicas, estrategias, trabajo en equipo y, además de todo esto, estimular reflexiones, sentido crítico y conductas inherentes a sujetos conscientes de sus derechos y deberes hacia el medio ambiente.

Palabras clave: Pedagogía del deporte. Ciudadanía. Desarrollo integral.

INTRODUÇÃO

As propostas educacionais voltadas para a garantia de uma educação com qualidade social tem ocupado espaço nas pautas educacionais e nos principais documentos norteadores da Educação brasileira, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e suas diretrizes coadunam com as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil. No que se refere ao componente curricular Educação Física, a BNCC (BRASIL, 2018) propõe um ensino que promova o desenvolvimento motor, social e cultural dos estudantes. Dessa forma, o presente estudo inicia sua reflexão a partir da seguinte questão: como o esporte educacional desenvolvida nas aulas de Educação Física pode beneficiar a formação para cidadania dos estudantes do 6º ano de uma escola pública?

403

Nesse contexto, acredita-se que as aulas de Educação Física por seu dinamismo e versatilidade, têm envolvido a pedagogia esportiva na qual se busca praticar valores éticos e morais que poderão ser aplicados além dos muros escolares. Assim, objetivou-se com este estudo, descrever como o esporte educacional aplicado como intervenção pedagógica nas aulas de Educação física pode beneficiar a formação para cidadania dos estudantes do 6º ano de uma escola pública.

O Esporte Escolar é uma atividade praticada necessariamente no ambiente escolar com o objetivo do desenvolvimento esportivo dos praticantes, sem perder de vista a formação cidadã, enquanto o Esporte Educacional compreende todas as atividades praticadas em contexto educativo (escolar e não escolar), com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para a cidadania e a prática ativa de lazer, evitando

qualquer forma de seleção ou hiper competitividade entre os participantes e dessa forma é possível reconhecer o emprego do termo Esporte Educacional de duas outras formas: como denominação de política pública e como um tipo de intervenção pedagógica (EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO, 2022).

Na Educação Física, a formação que leva ao desenvolvimento integral através do esporte educacional, não implica a rejeição de conhecimentos técnicos, regras e estratégias, mas sim a sua ressignificação. Isso significa que os conteúdos abordados nas aulas devem estar alinhados a uma abordagem pedagógica que promova o desenvolvimento completo dos estudantes, integrando diferentes saberes e experiências para ampliar sua compreensão e participação ativa.

Valores como ética, moralidade, disciplina, caráter e julgamento devem estar presentes no dia a dia das aulas, cabendo ao educador a responsabilidade de orientar os estudantes para que esses princípios sejam aplicados de forma benéfica a todos. Além do conhecimento estruturado, a escola precisa promover iniciativas que incentivem e fortaleçam no aluno a construção de atitudes, valores e normas essenciais para uma convivência social harmoniosa (OLIVEIRA MR e PRESTES FS, 2020).

A escola e seus profissionais da educação devem adotar abordagens pedagógicas que promovam uma educação libertadora, voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo. Essa perspectiva, o professor deve buscar preparar o estudante para exercer sua cidadania de maneira crítica e autônoma, permitindo-lhe atuar ativamente na transformação de sua realidade (GARBINI LF, 2006). Nesse contexto, a Educação Física ganha uma importância ampliada, por incluir entre suas ações, atividades que devido sua versatilidade favorece intervenções pedagógicas em que podem ser trabalhadas na prática, o exercício da ética, moral, autonomia e cidadania dos sujeitos tornando essa dimensão educacional mais abrangente.

MÉTODOS

O estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza básica que envolve um estudo de campo. Quanto aos objetivos, caracteriza-se com uma pesquisa descritiva. O campo da pesquisa foi a Escola Municipal Rita Juventina de Souza localizada no Município de Ruy Barbosa-RN.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do 6º ano A e B e o professor de educação Física dessas turmas. O instrumento para coleta de dados foi o questionário e, os dados foram apresentados com abordagem quali-quantitativa.

O referido estudo foi previamente submetido ao Comitê de ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil e obteve aprovação em 28 de agosto de 2024 (Parecer número: 7.038.449, CAAE :82214123.6.0000.5296).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas aulas de Educação Física, diversificadas atividades podem ser aplicadas, entretanto é necessário fazer o planejamento e ter a clareza nos objetivos pedagógicos para que tais atividades possam subsidiar o processo de ensino/aprendizagem voltados a formação integral dos estudantes. Segundo Daolio J (1995), “o esporte precisa ser visto como um fenômeno social que vai além do treinamento físico, incorporando aspectos éticos, morais e culturais que fazem parte da formação de qualquer indivíduo”. Nesse sentido, o referido autor nos faz refletir sobre a importância de conceber o esporte em suas diversas modalidades, para além do treinamento de habilidades específicas e sobretudo, o educador deve adotar atividades físicas/esportivas como um momento de construção de valores, de cooperação e de cidadania. Dessa forma, pode-se afirmar que a pedagogia do esporte se distancia de uma visão reducionista, que coloca o foco apenas no desempenho, pois nessa perspectiva, busca-se uma abordagem mais humana e educativa.

Corroboramos com Cordeiro TS.(2016) ao afirmar que a educação necessária para formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, autores de sua aprendizagem, transformadores de sua realidade, cidadãos emancipados democraticamente para viver e agir em sociedade, está pautada em uma concepção de educação que vise formar o sujeito em sua integralidade, tal educação está atravessada por uma educação cidadã, uma concepção de Educação Integral. Nesse cenário, as aulas de Educação Física devem contemplar uma pedagogia fundamentada em uma abordagem que considere o ser humano em sua totalidade.

Pela versatilidade e dinamismo específico das aulas práticas de Educação Física, é possível desenvolver diversas atividades que abrange esportes e suas variadas modalidades, ginástica, dança, lutas, práticas corporais de aventura entre outras. Nesse sentido buscou-se investigar o apreço dos estudantes do 6º ano por atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física e suas indicações estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Indicação dos estudantes do 6ºA e 6ºB da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza quanto a apreciar as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Ruy Barbosa-RN, 2024.

Modalidade	Não gosto (6ºA)	Não gosto (6ºB)	Gosto parcialmente (6ºA)	Gosto parcialmente (6ºB)	Gosto muito (6ºA)	Gosto muito (6ºB)
Atividade aeróbica	52,9%	41,2%	23,5%	41,2%	23,5%	11,8%
Futebol de campo	41,2%	17,6%	23,5%	29,4%	35,3%	47,1%
Futebol de salão	29,5%	5,9%	11,8%	23,5%	58,8%	70,6%
Dança	64,7%	52,9%	11,8%	35,3%	11,8%	11,8%
Jogos tipo “baleado/queimada”	29,4%	5,9%	23,5%	23,5%	41,2%	70,6%
Voleibol	35,3%	23,5%	41,2%	35,3%	23,5%	41,2%
Basquetebol	70,6%	35,3%	11,8%	47,10%	17,6%	17,6%
Handebol	47,1%	52,9%	29,4%	29,4%	23,5%	23,5%
Artes marciais	47,1%	23,5%	23,5%	41,2%	29,4%	35,3%

Fonte: Souza e Lucena (2025)

Conforme dados apresentados na Tabela 1, ao avaliar o gosto/apreço dos estudantes pelas atividades, considerando o nível de “gostar muito, gostar parcialmente ou não gostar” das atividades que podem ser desenvolvidas em aulas de EF, a maioria dos estudantes da turma do 6ºA indicaram que: atividade aeróbica, dança e basquetebol são atividades que 52,9%; 64,7% e 70,6%, dos estudantes (respectivamente) não gostam de participar. No 6ºB, observou-se que 52,9% sinalizaram que não gostam de participar de aulas de dança e praticar o Handebol.

Vale salientar que o grupo de estudantes que representa a maioria na turma do 6ºA, ou seja 58,8% indicaram que o futebol de salão é a atividade que mais gostam de praticar, opinião também compartilhada por 70,6% daqueles que compõe o 6ºB e, por sua vez indicaram também que gostam muito de jogos do tipo “baleado/queimado”.

Considerando que os números mais expressivos de estudantes indicaram que as atividades preferidas quando nas aulas de Educação Física, são “Futebol (campo e salão)” e “Queimada” (Tabela 1) o professor/educador que participou do estudo complementa que

percebe uma aceitação e interação efetiva da maioria dos estudantes nas duas turmas do 6º ano (a e B) da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza nessas referidas atividades e por isso o educador sempre que possível aplica essas modalidades (Figura 1) como forma de promover uma maior participação ativa e aplicar os preceitos da pedagogia esportiva através de atividades que os estudantes do 6º ano consideram prazerosas.



Figura 1. Estudantes do 6º ano em atividades que envolve o futebol de salão e “Queimada”. Crédito da imagem: Souza (2024).

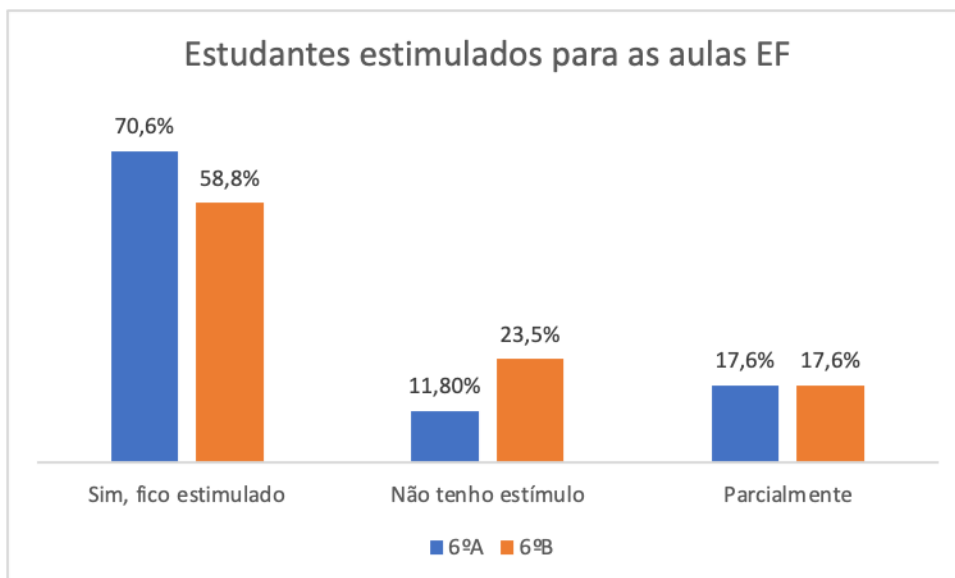
São diversas as práticas corporais que podem ser desenvolvidas no contexto escolar e promover aprendizagens com significados que vão além da simples recreação e movimentos. A organização das aulas e práticas desenvolvidas nas aulas de EF devem ser planejadas no sentido de atingir os objetivos pedagógicos e de formação integral dos sujeitos. As práticas que envolve a Educação Física sistematizadas em torno da ginástica, do atletismo, dos jogos, dos jogos esportivos, da dança entre outras diversas atividades, conforme Soares CL (1996), possuem características especiais e específicas e modificam-se pela técnica, pela ciência e sobretudo pelas dinâmicas culturais.

Pode-se afirmar que as unidades temáticas que englobam as aulas de Educação Física foram (re)pensadas ao longo dos anos no sentido de promover um processo de ensino e aprendizagem em que se estimula o protagonismo e expressão individual dos sujeitos. Não obstante, a oferta de uma Educação que preza pela qualidade e formação do sujeito autônomo, não poderia negligenciar os aspectos sociais que envolve a cultura e os conhecimentos trazidos pelos aprendizes.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018).

Na percepção de Soares CL (1996), o prazer e a alegria não são especificamente os objetivos principais da escola, mas são sentimentos que sempre que for possível devem ser favorecidos às crianças e jovens no caminho do saber, pois a escola é um importante momento na vida dos aprendizes e na preparação para seu futuro. Assim, os estudantes foram questionados quanto a motivação e estímulo para participarem das aulas de Educação Física (Gráfico 1).

Gráfico 1. Indicação dos estudantes do 6ºA e 6ºB da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza a respeito de sentirem-se estimulados para participar das aulas de Educação Física. Ruy Barbosa-RN, 2024.



Fonte: Souza e Lucena (2025)

Pode-se constatar nos dados apresentados no Gráfico 1 que a maioria dos estudantes do 6º A (70,6%) e do 6º B (58,8%) afirmaram que se sentem estimulados para participar das aulas de Educação Física. Todavia, 11% e 23% dos estudantes das turmas do 6º A e 6º B, respectivamente indicaram que não tem estímulo para participarem das aulas. Diante disso, destacamos as justificativas apresentadas pelos estudantes que se sentem totalmente ou parcialmente estimulados e também aqueles que não têm estímulo para participarem das aulas:

- 6ºA - A1 : “porque eu sepre dou meu melho”
6ºA - A3 :”Sim eu sempre tento me esforçar”
6ºA - A4 :”Sim porque eu vou fazer negocio que eu gosto” (Masc/12 anos)
6ºA - A4 :”Porque eu vou fazer que eu gosto” (Masc/12 anos)
6ºA - A7 :”Porque é bom”
6ºA - A8 :”Sim me sinto disposta a participar das aulas de educação física”
6ºA - A9 :”**Não, quase não jogo**”
6ºA - A11 :”por que é bom”
6ºA - A12 :”sim que fico muito feliz”
6ºA - A14 :” **porque eu sempre dou o melhor**”
6ºA - A15 : Parcialmente. “**porque o professor na maioria deixa so os meninos jogar**”
6ºB - A1 : “**sim educação física é uma das melhores matérias**”
6ºB - A2 : “sim porque é muito bom”
6ºB - A7 : **Parcialmente “porque acontece mais futebol de salão e não gosto muito**”
6ºB - A8 : “sim para passar de ano e não ficar inrecuperação”
6ºB - A10 : “**Sim, porque mim se sentir bom e confiante no que eu estou fazendo**”
6ºB - A11 : “gosto muito das aulas de E.física”
6ºB - A12 : “sim porque pra ganhar precisa ser unido(as)”
6ºB - A13 : Sim “**Por que é muito com e é legal**”
6ºB - A16 : “**...”mim sinto bem quanto pratico as atividades esportivas**”
6ºB - A17 : “não gosto de participar”

Ao analisar as justificativas dos estudantes pode-se inferir que os estudantes que indicaram que se sentem estimulados é devido a: fazer o que gostam; por ser uma oportunidade de dar o seu melhor; por sentir-se bem nas aulas; pelas aulas serem legal; por ser uma das melhores disciplinas do currículo, pela união que é desenvolvida entre os estudantes e por sentir-se feliz. Nos chama atenção o trecho apresentado por dois dos respondentes: A15 do 6ºA ao indicar que se sente Parcialmente estimulado e justificou “porque o professor na maioria deixa so os meninos jogar” e 6ºB - A7 : Parcialmente “porque acontece mais futebol de salão e não gosto muito”. Essas afirmações, nos faz refletir sobre dois importantes aspectos: o primeiro aspecto está relacionado ao jogo estar beneficiando mais os meninos, por esses terem um desejo natural pelo futebol que em nosso país é um esporte que se destaca sobre outros e, naturalmente as crianças brasileiras e na sua maioria do gênero masculino, (mas não somente) aprendem com seus familiares a torcer e gostar de futebol desde cedo.

Assim, em situações em que o professor indica que jogo de futebol deve ser formado por equipe de meninos, acreditamos que isso pode ser uma forma do professor preservar àquelas meninas que, por não terem habilidades nesse esporte, podem se machucar ou ser machucada numa divisão de bola com um menino que tenha habilidade no futebol, mas não tenha ainda a maturidade de brincar envolvendo pessoas (meninos ou meninas) que não tem a destreza nesse esporte.

Outra questão que merece ser destacada está relacionada a estudante que afirmou se sentir parcialmente estimulada, “porque acontece mais futebol de salão e não gosto muito”. Vale destacar que essa estudante do gênero feminino indicou que sua preferência é ter aulas de Educação Física em que as atividades envolvam aeróbica e Queimada. Diante disso, é perfeitamente aceitável a opinião da estudante que não gosta de futebol.

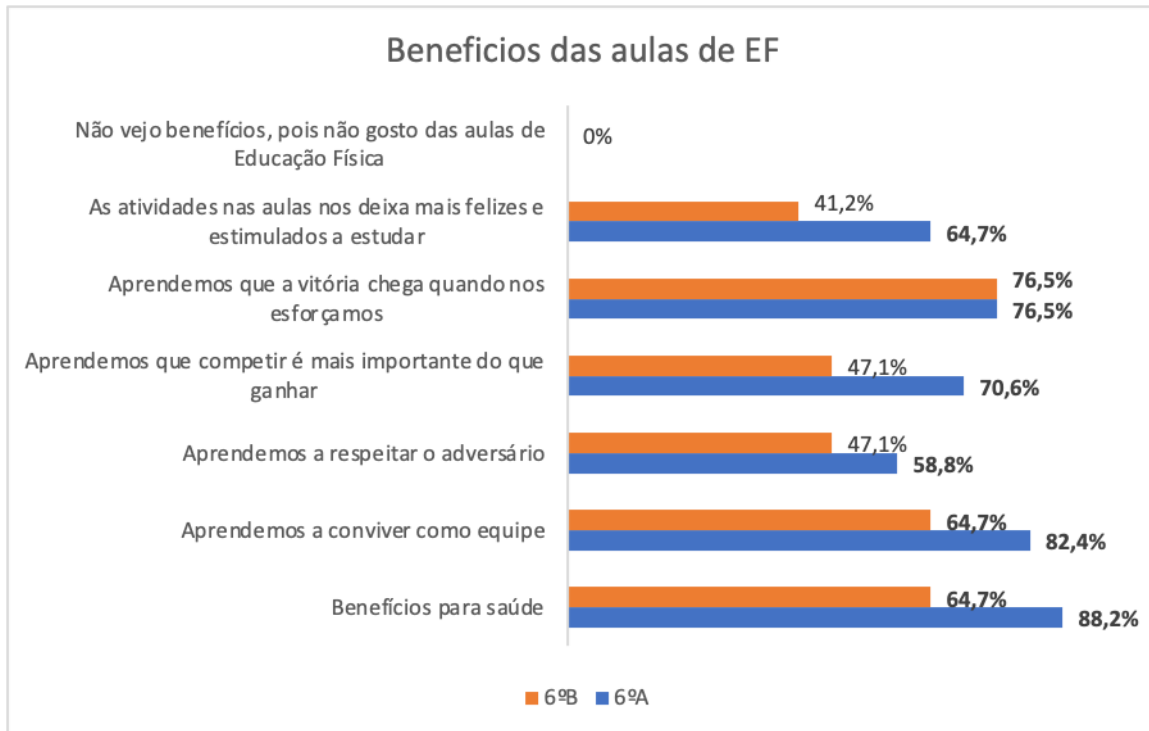
A desmotivação ou falta de estímulo de alguns estudantes para participarem das aulas de Educação Física é uma realidade de muitas escolas brasileiras, pois nem tudo mundo, gosta de tudo e nesse contexto, Gozi PRB e Moraes JCP (2018) ao estudarem a importância da educação física na visão de alunos de uma escola pública, identificaram que a maioria dos alunos afirmaram ter interesse em participar das atividades entretanto a falta atividades diversificadas nas aulas foi motivo para que 33% dos estudantes indicassem que não participam de todas as aulas. Além disso, os autores identificaram que 37,8% dos alunos concordaram com a opção “quarteto fantástico” ou seja Futebol, Queimada, Futsal e Vôlei como padrão de aula, algo possível pelo apego dos alunos ou do professor.

Ao estudar em um projeto social esportivo e como a prática pedagógica voltada ao ensino de esportes, se articulam, Oliveira MF et al., (2021) buscaram entender como são geridos os referenciais socioeducativo, técnico-tático e histórico-cultural, que sustentam a condução pedagógica de emergentes tendências didático-metodológicas da Pedagogia do Esporte. No estudo, foi identificado que o projeto social esportivo prima por atender e possibilitar o desenvolvimento positivo e integral de crianças e adolescentes por meio de metodologias de ensino que, ao superar prerrogativas tradicionais de ensino-aprendizagem, tanto em jogos esportivos coletivos, como o futebol, o basquete e o voleibol, quanto em modalidades individuais, como tênis de mesa, e dessa forma pode-se afirmar que o fenômeno jogo como preponderante à abertura de possibilidades para aprender, criar, experimentar, jogar, reinventar e ressignificar a própria prática.

A mediação dos conteúdos da Educação Física, a partir da perspectiva crítico-superadora, deixa de lado a valorização do tecnicismo e rendimento esportivo e passa a valorizar a formação humana dos educandos, bem como a formação integral da comunidade estudantil e portanto, Paula ANS (2013), afirmam que “esta tendência na formação crítica e autônoma dos educandos estará contribuindo para a construção de um modelo de sociedade emancipada, igualitária, isonômica e sem classes” (p.72). Assim sendo é necessário o reconhecimento da importância e dos benefícios da Educação Física escolar e nesse sentido, os

estudantes foram indagados quanto aos benefícios das aulas de EF e suas respostas foram agrupadas e apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2. Percepção dos estudantes do 6ºA e 6ºB da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza quanto aos benefícios que podem ser gerados a partir das aulas de Educação Física. Ruy Barbosa-RN, 2024.



Fonte: Souza e Lucena (2025)

No Gráfico 2 podemos identificar que os estudantes do 6º ano, turma A e B, reconhecem alguns dos muitos benefícios que as aulas de Educação Física podem promover e nesse sentido, observa-se os estudantes do 6º A e B indicaram respectivamente que: as atividades desenvolvidas nas aulas os deixam mais felizes e estimulados a estudar (indicado por 41,2% e 64,7% dos estudantes); aprendem através das aulas que a vitória chega quando existe o esforço para obter (indicado por 76,5% dos estudantes das turmas A e B), aprendem que competir é mais importante do que ganhar (indicado por 47,1% e 70,6% dos estudantes), aprendem a respeitar o adversário (afirmado por 41,2% e 58,8% dos estudantes), aprendem a conviver como equipe (indicado por 64,7% e 82,4% dos estudantes) e também foi apontado por 64,7% dos estudantes do 6º A e por 88,2% dos estudantes do 6º B que a prática da Educação Física contribui para saúde. É importante pontuar que o professor de Educação Física que atua nas turmas do 6º A e B, comunga da mesma ideia de seus estudantes, ou seja, esse professor confirmou todas as alternativas que representam benefícios que as aulas de EF

podem favorecer. Contudo, verifica-se nos dados apresentados, que nenhum dos estudantes que participou do estudo e nem o professor respondente afirmou que as aulas de EF não representam benefícios.

Embora com números percentuais diferentes em algumas questões, identifica-se que números expressivos de estudantes das duas turmas estudadas reconhecem alguns dos benefícios que a EF pode favorecer através das aulas desenvolvidas na Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza e nesse sentido, destacamos algumas opiniões dos estudantes a esse respeito:

- 6ºA – A1 : “Faz bem pra saúde , pra aprendemos a conviver com jente”
- 6ºA – A6 : As atividades na aulas nos deixa mais felizes e estimulados a estudar – “a estudar não” (Fem/11 anos)
- A8 :”Porque tudo isso nos deixa feliz”
- A9: “Sim, é porque tem que aprender a perder também”
- A10: “Porque eu gosto Porque sai da escola”
- A12 :”sim eu concordo do conviver” (indicando os benefícios de conviver em equipe)
- A13 :”porque tem muitos benefícios”
- 6ºB – A1 : **“benefícios para saúde; por que nois se exercita aprendemos que a vitória chega quando nos esforçamos; é muito bom pra saúde. ”**
- 6ºB – A7 : “tem muitos benefícios a saude, aprender a conviver”
- 6ºB – A9 : “Para manter nossa saúde em dia e não ter uma doença”
- 6ºB – A11 : “porque agente tem que se divertir porque agente é criança”
- 6ºB – A12 : “faz bem a saúde e precisamos joga em equipe”
- 6ºB – A13 : Sim **“Por que bom para saude e trabalhar em equipe e ser feliz”**
- 6ºB – A16 : **“ajuda a melhorar a saúde mental”**

Observa-se que os estudantes acrescentaram opiniões sobre as alternativas escolhidas e de forma geral foi apontado como benefícios que a aula pode promover, aspectos relacionados ao bem-estar, saúde, felicidade, prevenção de doenças, esforço, dedicação, trabalho em equipe, conviver em ambiente fora da sala de aula convencional, diversão entre outros. Ademais, vale destacar o argumento apresentado por uma estudante de 11 anos, do gênero feminino e que compõe a turma do 6º B, a qual afirma que as aulas de Educação Física “ajuda a melhorar a saúde mental”.

Essa afirmação é algo que nos leva a refletir o quanto nós professores devemos estar atentos as questões de ordem emocional, sentimental e psicológicas que muitas vezes podem passar despercebidas no ambiente escolar. Como educadores, podemos ter um olhar humanizado no sentido de incluir a todos e todas, evitar o constrangimento, combater o bullying, a discriminação, o preconceito, a supervalorização de alguns ou desprivilegio, pois acreditamos que essas questões podem ser trabalhadas nas aulas de EF e o educador deve observar comportamentos que não condizem com a formação integral a qual deve ser direcionada a esses sujeitos. Nesse contexto, indagamos o educador sobre a importância da

disciplina e em poucas palavras o professor descreveu: que a disciplina é importante para a “socialização e saúde, tanto física como mental” dos estudantes e complementou que as aulas “é uma forma de promover bem-estar e laser”. Esse pensamento do professor, reforça a ideia que a estudante A16 do 6ºB apresentou quando relaciona as aulas aos benefícios para saúde mental.

Ao questionar o professor de EF dessas turmas quanto as suas aulas contribuirão para o desenvolvimento integral dos estudantes, sua resposta foi direta: “Sim, porque nas aulas de educação física, os alunos demonstram respeito mútuo”. Percebe-se que o professor preferiu não se alongar em sua resposta a esse questionamento, mas foi enfático ao afirmar que Sim, suas aulas são desenvolvidas no sentido de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e o respeito foi a palavra-chave na sua resposta. Além disso, o referido professor apresentou argumentos sobre aspectos que são trabalhados em suas aulas pontuando sobre características que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes:

1) Comportamento de autoconfiança – “a autoconfiança é um comportamento imprescindível...os jovens estão em desenvolvimento e necessitam de experiências positivas no ambiente escolar. Ex: o futebol fornece essa oportunidade”

2) O Senso crítico – “as atividades físicas ajudam a regular e manter suas principais habilidades mentais afiadas e reguladas. Ajuda a refletir e a tomar decisões em um momento de dificuldade da vida para chegar aos seus objetivos”

3) A cultura do respeito – “na Educação Física aprendemos de forma prática o respeito, como: ouvir a orientação do companheiro de equipe, reforçar atitudes positivas, praticar a gentileza, a gratidão e o famoso fair play”

A cultura do fair play tem crescido entre as mais diversas modalidades e estruturas esportivas e a escola, através das aulas de Educação Física pode fazer uso dessa estratégia para o trabalho voltado ao desenvolvimento integral dos estudantes. Construir e estimular valores pautados na ética é uma prerrogativa para construção de uma sociedade mais justa.

De acordo com Oliveira MR e Prestes FS (2020) a escola deve atuar no sentido da formação moral dos alunos e com isso, mediar todas as situações que surgem diariamente e que interferem no rendimento escolar, tais como: violência, indisciplina, falta de respeito e outras ocorrências. Neste ínterim, um dos papéis do professor, é tentar por meio de estratégias de ensino, reestabelecer e resgatar valores morais socialmente desejados.

Corroboramos com Santos JC (2008) ao trazer a tona que a sociedade vem discutindo os passos que a educação deve seguir. Ao receber estudantes e professores de grupos variados e interesses distintos, com participações em relações diversificadas e, muitas vezes, não muito flexíveis, na escola são geradas situações que não raramente leva a um crescente conflito que envolve desrespeito, intolerâncias e rejeições, cujo desfecho é o aumento da violência. Ademais, acreditamos que nas aulas de EF, através das atividades físicas/esportivas desenvolvidas é possível o professor trabalhar as relações interpessoais utilizando-se da pedagogia esportiva.

De acordo com Barbieri et al., (2021), em escolas públicas, os tipos de violência mais presentes são ações de depredação do espaço físico, vandalismo, pichações, brigas, cyberbullying, o bullying que envolve ameaças, xingamentos, insultos, discriminações, intimidações, agressões físicas, verbais e psicológicas, também se encontra as incivildades, indisciplinas, uso e comércio de drogas, furtos e a utilização de armas, ocasionando possíveis mortes, contudo, A Educação Física, segundo Rizzo DS e Souza WC, (2013) tem a necessidade de se “auto valer”, isto é, de se fazer presente e, mais importante, com significativa influência sobre o comportamento do aluno. Comportamentos adequados, pautados no respeito devem ser estimulados de maneira que o estudante leve seus conhecimentos para fora dos limites da escola e os coloque em prática, em benefício próprio ou buscando melhorias para a vida em coletividade e isso representa habilidades e conhecimentos que estão além de questões meramente acadêmicas.

414

Nesse contexto, Leonardi TJ (2013) aponta uma intrínseca influência das Ciências Humanas sobre estudiosos das Ciências do Esporte, e essa influência abre possibilidade de transcender os princípios da prática esportiva, “não no sentido de divergir seu foco para um dualismo pedagógico (ensino do esporte / ensino para a vida), mas convergir para o processo pedagógico de ensino, vivência e aprendizagem esportiva um novo olhar” (p.32). Pode-se afirmar que o ensino do esporte pode e deve contribuir com o ensino para a vida e, concomitantemente, o ensino para a vida (sobretudo princípios e valores) torna-se um facilitador para o ensino do esporte.

O desenvolvimento integral dos estudantes envolve planejamento e objetivos que favoreça uma pedagogia em que se trabalha temas transversais e ações voltadas a formação do sujeito autônomo que vive em sociedade, deve ser ciência de seus direitos e respeitar a todos. Honorato FC (2019) afirma que nas aulas de Educação Física muitas vezes lidamos com o

diferente, com as limitações físicas e psíquicas, tanto nossa, quanto dos outros. Por isso, a importância do educador despertar essa percepção no aluno, para que ele leve para a vida o saber conviver e o saber respeitar a diversidade que faz parte da sociedade.

CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos na pesquisa de campo, pode-se afirmar que as aulas de Educação Física realizadas nas turmas do 6º ano (A e B) da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza, estão fundamentadas no Esporte Educacional, em que suas ações coadunam com a formação para cidadania dos estudantes.

Constatou-se que o Esporte Educacional como intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física é ser uma estratégia eficiente para a formação cidadã dos estudantes do 6º ano de uma escola pública, pois as atividades desenvolvidas nas aulas contemplam abordagem que transcende a prática esportiva tradicional, uma vez que trabalha valores essenciais para a convivência social e o desenvolvimento integral dos alunos.

Conforme foi descrito pelo professor e corroborado pelos estudantes, as aulas de Educação Física favorece uma atmosfera onde se predomina o respeito, estimula a cooperação, a solidariedade e a inclusão, ajudando os alunos a compreenderem a importância do trabalho em equipe e da empatia. Além dos aspectos sociais, as atividades físicas/esportiva articulada a pedagogia do esporte, contribui para a saúde física e mental dos estudantes, promovendo hábitos saudáveis que impactam positivamente sua qualidade de vida.

As ações desenvolvidas nas aulas Educação Física do 6º ano A e B, favorecem aprendizagens pautadas em valores éticos e morais, pois estimulam os estudantes a vivenciarem processos democráticos, a tomar decisões coletivas, respeitar regras e resolver conflitos de forma pacífica, fortalecendo sua capacidade de atuar como cidadãos conscientes e responsáveis.

Através das aulas, os alunos são incentivados a planejar estratégias, organizar atividades e refletir sobre suas ações, desenvolvendo senso de responsabilidade e liderança, assim conclui-se que a Educação Física contribui para a formação integral dos estudantes, uma vez o professor mediador estimula nos alunos o desenvolvimento de um olhar humanístico e inclusivo para diferentes perfis que compõe as turmas e, sobretudo convida a participação de todos, independentemente de suas habilidades.

O Esporte educacional articulado ao componente curricular Educação Física é uma importante estratégia para promover uma educação de qualidade em que as aprendizagens se ampliam e podem ser aplicadas além dos muros da escola, mas para isso é importante o planejamento das aulas, com objetivos bem estruturados e direcionados para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Ademais através das aulas, é possível estimular o desenvolvimento físico, aspectos éticos e morais, habilidades motoras, técnicas, estratégias, trabalho em equipe e, aliado a tudo isso estimular reflexões, o senso crítico e comportamentos inerentes aos sujeitos que tem a consciência de seus direitos e deveres perante o meio.

REFERÊNCIAS

BARBIERI BC, et al. Violência escolar: uma percepção social. *Revista Educação Pública*, v. 21, n.º 7, 2 de março de 2021.

BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, /Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação. Fundamental. Brasília: MEC – SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf . Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

416

CORDEIRO TS. Educação integral: uma concepção de formação do homem integral. In: Anais...VIII FIPED, VIII Fórum Internacional de Pedagogia. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz, 2016.

DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papyrus, 1995.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. **Educação integral e esporte educacional**, [S.l.]: 2022, 35 p. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2022/08/educacao-integral-e-esporte-educacionais_digital_2201.pdf. Acesso em: 02 agosto. 2024.

GARBINI FZ, FILHO LEÃES WVC. A Educação Física como meio para desenvolver a criticidade e autonomia em crianças e adolescentes. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar), Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Educação Física e Desportos – CEFD. Santa Maria, 2006. 16p.

GOZI, PRB; MORAES, JCP de. A importância da educação física na visão dos alunos de uma escola pública. *Revista Margens Interdisciplinar*, Abaetetuba, v. 12, n. 19, p. 24-36, dez. 2018

HONORATO, FC. A importância da educação física escolar na formação do indivíduo. 2019. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2019

LEONARDI, TJ. Pedagogia do esporte: pressupostos para uma teoria da avaliação da aprendizagem. (Dissertação 120 f), Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas Faculdade De Educação Física. Campinas -SP, 2013.

OLIVEIRA MF, et al. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. *Corpoconsciência*, 25(1), 2021 23-38p.

OLIVEIRA MR; PRESTES FS. Educação Física e valores sociais: uma experiência com o Modelo de responsabilidade pessoal e social. In: Jornada de Pesquisa...Anais XXV Jornada de Pesquisa, UNIJUÍ, 2020.

PAULA ASN, et al. Formação humana e Educação Física: proposições para além do conservadorismo. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013. p59-77.

RIZZO DS, SOUZA WC. Educação Física Escolar na sociedade contemporânea: Desafios e perspectivas. *Educação Física em Revista – EFR*, 2013, v. 7, n. 3, p. 56-63.

SANTOS JC. A violência psicológica entre professor e aluno. TCC (Monografia do Curso de Pedagogia). Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2008. 47 p.

SOARES CL. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. *Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo*, supl. 2, , 1996. p. 6-12